

Rui Alberto Cruz de Sousa

Título:

Delírio em redor de Alvaro de Campos

Texto:

Delírio ao redor de Álvaro de Campos

Não me maces, Álvaro de Campos
Mais a tua metafísica e a pequena dos chocolates
As tuas cartas de amor, ridículas
E a estranha tabacaria e o teu amigo
E mais a tua Ode triunfal e a marítima
E as não sei quantas mais que escreveste
Não me maces, Álvaro de Campos
Nos meus chocolates só há cacau e gordura
E não fumo nem conheço nenhum Esteves
Nunca estive sozinho, no cais deserto
Nem era nascido quando saiu a revista Orfeu
E, acredita, nunca escrevi cartas dessas
Nem tão pouco das outras
Embora haja quem diga
Que escrevo versos, como quem faz amor
E, olha, que estavas bem enganado
Pois, nunca, deixaremos morrer essa língua
Em que partilhamos tantas palavras
Não me maces, Álvaro de Campos
Só porque és o alter-ego do Fernando
Tu julgas que me interessa saber
Que tens em ti todos os sonhos do mundo
Ou que no tempo em que festejavam o dia dos teus anos
Tinhas a grande saúde de não perceber coisa nenhuma
Não, eu não quero é acreditar, meu engenheiro de Glasgow
Que o lugar onde se volta é sempre outro
Porque, meu amigo, quero voltar
Poder sentar-me no mesmo banco
Usar as mesmas palavras, ver as mesmas pessoas
Os mesmos comboios, a mesma luz do dia
Basta-me, apenas, que seja diferente
Aquele preciso e exato momento
Em que o mundo parou
Quando ela me olhou bem fundo
E as nossas mãos se procuraram
E se desejaram as nossas bocas
Saberiam a romã ou a amoras silvestres?
Não me maces, Álvaro de Campos
Sonhar é não estar acordado
Pensar faz mal às emoções
E eu tenho a loucura exatamente na cabeça
E quero voltar a esse mundo

Onde não é preciso fazer rimas, e o tempo passa devagar
E se a melhor maneira de viajar é sentir
Um dia, ainda nos vamos encontrar
Atravessar a linha, de mãos dadas
E subir nesse comboio, sem destino
E embora possa ser pequena a viagem
Será sempre a nossa
E vou sentar-me de frente para ela
Olhar os risquinhos da íris dos seus olhos
E dizer-lhe como é bom
Ter este bloqueio no coração!

Delírio ao redor de Álvaro de Campos

Não me maces, Álvaro de Campos
Mais a tua metafísica e a pequena dos chocolates
As tuas cartas de amor, ridículas
E a estranha tabacaria e o teu amigo
E mais a tua Ode triunfal e a marítima
E as não sei quantas mais que escreveste
Não me maces, Álvaro de Campos
Nos meus chocolates só há cacau e gordura
E não fumo nem conheço nenhum Esteves
Nunca estive sozinho, no cais deserto
Nem era nascido quando saiu a revista Orfeu
E, acredita, nunca escrevi cartas dessas
Nem tão pouco das outras
Embora haja quem diga
Que escrevo versos, como quem faz amor
E, olha, que estavas bem enganado
Pois, nunca, deixaremos morrer essa língua
Em que partilhamos tantas palavras
Não me maces, Álvaro de Campos
Só porque és o alter-ego do Fernando
Tu julgas que me interessa saber
Que tens em ti todos os sonhos do mundo
Ou que no tempo em que festejavam o dia dos teus anos
Tinhas a grande saúde de não perceber coisa nenhuma
Não, eu não quero é acreditar, meu engenheiro de Glasgow
Que o lugar onde se volta é sempre outro
Porque, meu amigo, quero voltar
Poder sentar-me no mesmo banco
Usar as mesmas palavras, ver as mesmas pessoas
Os mesmos comboios, a mesma luz do dia
Basta-me, apenas, que seja diferente
Aquele preciso e exato momento
Em que o mundo parou
Quando ela me olhou bem fundo
E as nossas mãos se procuraram
E se desejaram as nossas bocas

Saberiam a romã ou a amoras silvestres?
Não me maces, Álvaro de Campos
Sonhar é não estar acordado
Pensar faz mal às emoções
E eu tenho a loucura exatamente na cabeça
E quero voltar a esse mundo
Onde não é preciso fazer rimas, e o tempo passa devagar
E se a melhor maneira de viajar é sentir
Um dia, ainda nos vamos encontrar
Atravessar a linha, de mãos dadas
E subir nesse comboio, sem destino
E embora possa ser pequena a viagem
Será sempre a nossa
E vou sentar-me de frente para ela
Olhar os risquinhos da íris dos seus olhos
E dizer-lhe como é bom
Ter este bloqueio no coração!

(Este texto contém frases, palavras e referências a poemas de Álvaro de Campos)